***Pagina 14***

***O NOVO TESTAMENTO E AS ORIGENS DA INICIAÇÃO CRISTÃ***

Pe. Luiz Antonio Belini



 Os apóstolos tinham com clareza uma ordem do Senhor: sair pelo mundo anunciando a salvação que Ele trouxe. O modo como isto aconteceria, tiveram que descobrir obedecendo. Nem sempre foi claro como proceder, principalmente quando em questão estavam situações novas. O chamado "Concílio de Jerusalém" que encontramos nos *Atos dos Apóstolos* no capítulo 15 é um belo exemplo: em suas missões, Paulo e seus companheiros evangelizaram pessoas que não eram judeus. Como proceder? Quais as condições para que elas recebessem o batismo? Os apóstolos, como judeus, estavam acostumados com o processo de iniciação de pagãos ao judaísmo. Teriam os pagãos que se convertiam ao cristianismo passar pela mesma etapa como algo intermediário? Entre essas condições estava sobretudo a circuncisão. A decisão deste primeiro concílio encontramos em At 15,28-29.

 "***Ide fazer discípulos entre todos os povos, batizai-os consagrando-os ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, e ensinai-lhes a cumprir tudo o que vos mandei. Eu estarei convosco sempre, até o fim do mundo***" (Mt 28,19-20).

 O Novo Testamento não nos dá uma explicação detalhada do processo de iniciação cristã nas origens da Igreja. Mas alguns relatos nos deixam entrever situações que parecem estabelecidas. Até chegar a recepção do batismo passava-se por algumas etapas. Ao *querigma*, o primeiro anúncio, deveria responder com um ato de fé, ainda genérico, mas real, a ponto de comprometer a existência de quem o fazia. Desenvolvia-se a partir daí uma catequese mais detalhada que, por sua vez, deveria ser incorporada existencialmente. Nos relatos estas duas etapas vão muito unidas e não sabemos bem quanto tempo tomavam. Até por questões estilísticas não deveríamos esperar algo mais detalhado.

 Um caso que vale a pena ser lido com atenção é o do ***batismo de Cornélio e os seus: At 10***. Sua estrutura pode ser aquela utilizada na Igreja quando foi redigido o livro dos *Atos dos Apóstolos*, por volta do ano 70. Cornélio era um capitão da coorte itálica, piedoso e venerava a Deus. Certo dia teve uma revelação que o mandava procurar Pedro e ouvi-lo. Assim o fez, mandando buscá-lo. Neste ínterim, foi Pedro quem teve uma revelação que o fez mudar sua concepção de puro e impuro, abrindo-o aos pagãos. Tendo ouvido a Pedro, ele, seus familiares e amigos ali reunidos receberam o Espírito Santo, confirmando a conversão e adesão ao Senhor Jesus. Pedro, então, ordenou que fossem batizados. Depois disso, permaneceu ainda alguns dias com eles.

 Um recurso de redação importante, mas que passa costumeiramente despercebido, é a localização da narrativa: fora ou dentro de casa. Tudo começa fora de casa (At 10,17.25): os homens enviados por Cornélio para buscarem a Pedro se "apresentam à porta" da casa onde Pedro está hospedado; quando Pedro chega na casa de Cornélio, este sai para encontrá-lo. Uma vez apresentados, vem a pergunta tradicional sobre o motivo ou motivações, com sabor litúrgico: "o que vos traz aqui?" (At 10,21); "por qual motivo vocês me fizeram vir? (At 10,29). Ainda hoje, antes da celebração propriamente dita do batismo, o ministro pergunta ao batizando ou a seus pais e padrinhos: "o que pedem à Igreja de Cristo?". O candidato responde mostrando que é "justo e temente a Deus" (At 10,22.30) e pede para ouvir o anúncio evangelizador ou, em palavras nossas, pede para ser admitido à catequese: "escutar tuas palavras" (At 10,22); "Estamos todos na presença de Deus, dispostos a ouvir o que o Senhor te ordenou" (At 10,33). O pedido para ser admitido a ouvinte da palavra tem seus garantidores: o testemunho do anjo (At 10,4.31); dos três homens enviados por Cornélio a Pedro (At 10,22); e pela comunidade (At 10,22: "estimado por todo o povo"). A admissão à catequese está simbolizada pela entrada na casa, simbolismo confirmado por outros textos: At 10,23.27.

 Neste momento se inicia a catequese propriamente dita (At 10,34-43). Está centrada em Cristo e revela seu senhorio pelos acontecimentos lembrados desde o batismo por João até as aparições após a ressurreição. Mais que um elenco de acontecimentos, é o testemunho de quem vivenciou todos estes fatos e garante sua veracidade (At 10,42). A finalidade desta catequese é solidificar o ato de fé e conduzir ao batismo (At 10,43). Mas este ato de fé precisará ser verificado, testado. É a vida cotidiana que irá atestar até que ponto foi aceita e é uma fé viva. No caso de Cornélio e os seus, Deus mesmo dá este testemunho. Sobre eles desce o Espírito Santo como em Pentecostes (um Pentecostes de "não-judeus"), o que causa assombro aos cristãos vindo do judaísmo (At 10,44-46). Este fato é tão importante que Lucas irá recontá-lo em seguida (At 11,1-18). Esta estrutura da *iniciação cristã* revelada nos *Atos* vai ser comum um século mais tarde.

 ***Após receber o primeiro anúncio virá a catequese, cuja finalidade é solidificar o ato de fé e conduzir ao batismo. Mas este ato de fé precisará ser verificado. É a vida cotidiana que irá atestar até que ponto foi aceita e é uma fé viva.***

Alguns autores pensam que o cristianismo teria sofrido influência de grupos judaicos, senão tanto em sua origem, mas principalmente após o ano 70, com a destruição de Jerusalém. Um desses grupos seriam os *essênios*, uma comunidade formada por sacerdotes (em desacordo com o clero oficial que dominava o Templo) e leigos exilados. Viviam de forma bastante austera nas proximidades do Mar Morto, onde em 1947 foram encontrados importantes documentos. Os *Atos dos Apóstolos* citam que um grande número de sacerdotes judeus aderia à fé cristã (At 6,7). Deveriam ser deste grupo de dissidentes que tinham afinidade com João Batista. Pois bem, os *essênios* possuíam um sistema de iniciação rigoroso, como nos descreve um historiador do tempo, Flávio Josefo (37/38 - 100):

"*Os que desejam entrar nesta seita não são admitidos imediatamente. O candidato faz uma etapa exterior de um ano, durante a qual está obrigado rigorosamente ao gênero de vida dos essênios, mas só quanto ao regime alimentício e à obrigação do trabalho* (...) *Quando deu prova de temperança, durante o tempo prescrito, então é associado, ainda mais estreitamente, ao regime da fraternidade: participa nas imersões do banho de purificação, mas ainda não se o admite às refeições em comum. Porque, depois que mostrou domínio sobre seus sentidos, ainda precisa de dois anos para demonstrar seu caráter. Se a prova é manifestamente satisfatória, se lhe admite na comunidade*" (A Guerra dos Judeus II, 137-144).

 Trata-se de uma *iniciação* em etapas e que pressupõe um progresso no conhecimento dos ideais da comunidade e no modo de vida. A cada etapa o candidato será rigorosamente examinado pela comunidade que pode integrá-lo em um passo sucessivo ou não. Encontraremos uma descrição da *iniciação cristã* semelhante em Hipólito de Roma (viveu entre 170-236).